

O ESPOZENDENSE

Semanário republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Este n.º foi visado pela censura

Director, adm e propriet.—José da Silva Vieira.—Redactor no Brazil: A. Elias.—Editor—José da Silva Vieira Junior Comp. e impressão.—Typ. Espozendense—Espozende

Assinatura: Anno, sem esta pilha 3\$000 rs. — Com esta pilha e para fóra 10\$000 rs. — Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs. — Colonias Portuguezas, 25\$000 rs. — Numero avulso 200 rs. — Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9 — Espozende.

Anuncios: Judiciaes: Publicação gratuita.—Anuncios particulares: linha \$70 Comun. ou reclames, linha \$50 c. Imposto do selo, cada publicação. 15 c. — Reclames a obras literarias mediante um exemplar. Não se restituem originaes não publicados.

* * DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA * *

CARTA DE GUIA

As grandes patranhas

Caro Vieira.

O homem sentiu sempre necessidade de explicar os fenómenos que o cercam e de encontrar as suas causas. Quando não sabia, inventava. Uma das grandes patranhas que os homens inventaram para explicar os sucessos do mundo foi aquella do Prometeu que rouba o fogo do céu para com elle revolucionar a terra.—Que grande patranha!

Não sei se estás de acôrdo. Eu chamo-le patranha, porque tem todos os jeitos disso. Patranha é tudo aquilo, cuja existência real se não pode de modo algum verificar, e só existe portanto na cabeça de quem o inventou, embora toda a gente e embora os mais respeitadores mestres, digam a pés juntos que é verdade, que é verdade, que é verdade. Na Idade-Media toda a gente afirmava que havia sereias no mar. E o mais importante é que essa existência das sereias era confirmada e garantida pelos marinheiros. Uns tinham ouvido os seus cantos, os seus gemidos, outros tinham-nas até visto. Um dia uma missão de filósofos foi ter com o célebre naturalista Cuvier lembrando-lhe que as sereias deviam ser incluídas na sua grande obra de Historia Natural, porque era inegável a sua existência, visto ella ser affirmada por toda a gente, em toda a parte. Cuvier teve dúvidas, e recusou a inclusão das sereias nos seus quadros zoológicos. Os comissionados saem-lhe então com este argumento, que parece feito para ser pôsto numa aula de seminaristas inocentes:— Então queira provar-nos que as sereias não existem, quando toda a gente diz e os marinheiros confirmam a sua existência.—Resposta de Cuvier:—Não é a mim que compete provar que ellas não existem. Os senhores é que têm de me provar a mim que ellas existem, trazendo-me uma para eu estudar, ou o esqueleto de uma, ou ao menos um ósso de uma—.

Não te parece que a patranha das sereias, ou a patranha das feiticeiras, ou a patranha das almas do outro mundo, é exactamente igual á do Prometeu?

—Pois, meu amigo, saberás que está realizado o milagre. Não é patranha. O raio, que era monopólio dos deuses, passou para a mão do homem! Marconi, em Roma, acende com um raio da Lua todas as lampadas da exposição de Chicago simultaneamente! E eu ontem ouvi a voz de S. Francisco da Califórnia com uma extra-curta de dezanove metros, como poderia ter ouvido a voz da Austrália, a de Marte, ou—quem sabe lá!—a do Sol. Quem sabe lá de onde, e para onde, o homem poderá falar amanhã?!

Os nossos avós prostravam-se de joelhos diante do homem que conseguisse vêr através de uma parede espessa, ou estivesse falando ao mesmo tempo aos amigos em Pádua e defendendo o pai com a sua autêntica voz em Lisboa. Pois, amigo, amigo, tudo isto está já feito. Não foi Prometeu que o fez ha dois mil e quinhentos annos. Foi ontem. Enquanto a electricidade foi segredo dos deuses e as suas manifestações se passavam acima das nuvens trovajantes para assombro deste bicho da terra tão pequeno, o verbo divino, que retumbava na concavidade dos céus, era o desconhecido, o prodigio, o milagre. E o homem fugia, e aninhava-se, titubando de

mêdo, no mais fundo da sua toca. Hoje, de blusa de zuarte no seu laboratório, com o feixe dos raios de Jupiter fechado na mão... Como te vais aproximando de Deus, meu pobre verme do asfalto!

Tu não tens pena, meu amigo, dos povos antigos, a quem Deus nos livros Santos não quis revelar os segredos que tem revelado ao homem moderno, com certeza muito menos crença do que nas épocas passadas? Aqui ha trezentos annos, os teólogos fariam pagar com a vida algumas das descobertas modernas. Hoje, felizmente, estão apagadas as fogueiras. Porque Deus teve piedade do homem e perdoou-lhe a rebeldia dos seus extraordinarios inventos, pelo bem que eles fazem a toda a Humanidade, e até aos proprios ministros que os condenavam.

Bem hajas, Senhor Deus! Sem as descobertas da Ciência, nem as eminências andariam hoje de automóvel, nem S. Santidade teria uma excelente emissora envolvendo o mundo com os raios da palavra divina, que é o Verbo de Deus captado no espaço pelo homem.

É então ainda ha quem imagine que isto pode andar para trás...

Novembro, 1933.

José de Oliveira.

Assina o ESPOZENDENSE

A. Moreira dos Santos & Irmão

BICICLETES ACESSORIOS E REPARAÇÕES

Rua 15 de Agosto—Espozende

Esta casa, é a unica neste género, neste concelho, que mais barato vende e melhor serve.

P N E U S ao preço de 1 6 \$ 0 0

Dentro em breve vai ser promovida uma excursão de bicicletas.

VISITEM ESTA CASA

ÉCOS QUE PASSAM

A OBRA

Vou pois enumerar como prometi os beneficios espalhados pela nossa dignissima Camara através de todo o concelho.

Principiemos então pelo norte e reparemos logo na estrada de S. Paio, que ainda há tempos foi reparada pela nossa vereação; sigamos rumo sul e lá surge ao longe elegante e donairoza através da encosta a estrada que vai a Vila Chã. Haverá alguém que não conheça essa arteria?

Aconselhamos um passeio até lá e distrutarão um dos panoramas mais belos que nos é dado disfrutar por estas redondezas.

Além disso esta magnifica arteria de comunicação foi duma utilidade a toda a prova; em seguida vem a nova estrada de Rio de Moinhos, nas Marinhas, o que levará grandes vantagens a esse pitoresco local, que para mim tão belas recordações encerra, e fará a alegria dos seus habitantes visto ficarem com facilidades para os meios de transporte poder avançar até ao coração do lugar.

Gandra apresenta tambem a sua nova estrada que tanto regosijo lhe trouce; de Fonteboa a Rio Tinto foi rompida outra estrada, a qual veio encurtêcer a distancia e pôr em mais directa comunicação o sul do concelho com o de Barcelos; a estrada de Fonteboa a Fão encontra-se igualmente reparada; Gemezes tem estradas reparadas e a Apulia não foi esquecida com igual reparação na sua estrada. São tambem bastantes as mercês recebidas por Fão da Camara, embora algumas sejam provenientes do governo. Entre ellas temos a reparação da estrada das Pedreiras, algo incompleta, a reparação da estrada que liga pelo sul com a estrada nacional n.º 1, reparação do pavimento da sua arteria principal, tambem um pouco incompleta, canalização das águas, que embora subsidiadas pelo governo bem assim como a reparação acima, mereceram da Camara o indispensavel auxilio

para sua conclusão, concessão do imposto do mereado em pró da Junta de freguezia, etc.

E Espozende, a séde do concelho, a terra-mater, que melhoramentos tem recebido?

Num leve relancear de olhos saltam á vista como principais os seguintes:—um mercado municipal, a reparação de algumas das suas principais arterias, lavadouros publicos, Avenida do Hospital e Avenida Marginal.

São pois inumeros os melhoramentos feitos pela actual verreação.

E já basta, é já bem extensa a obra da actual edilidade, e apesar de muitos lhe querer negar essa existencia. O que acima fica exposto mostra a irrefutável verdade da politica das realidades.

Devido ainda ao contrato da Camara com a geradora Eléctrica do Varosa, que sem duvida alguma foi proveitoso para nós devido aos motores de fornecimento de luz não darem os resultados esperados, temos a electrificação de Espozende, Fão, Apulia, Gandra, Gemezes e Palmeira e em breve segundo me consta será eléctricado o norte do concelho bem assim como as restantes freguezias. Junto com o cabo da corrente electrica vem um cabo telefonico a fim de o mais breve possivel ser reparada qualquer avaria.

Tambem não tem sido esquecida pela nossa Camara a *Instrução* no concelho, pois são bastantes as escolas que tem recebido material didático do nosso municipio, o que mostra o carinho que a vereação vota á *instrução do povo* do nosso concelho.

A longa OBRA da Camara é bem o reflexo da boa administração financeira do competente e habil governo da **Ditadura Nacional**, que numa hora tão adéquada veio salvar Portugal do abismo para onde a loucura dos politicos encaminhavam a ditosa pátria dos pioneiros da navegação e dos herois.

25-11-933.

34iro.

P. S. No proximo numero referir-me-hei apenas ás Avenidas Marginal e do Hospital.

Dos velhos livros

USOS, COSTUMES, ETC.

A minha filha Maria do Céu.

As mulheres nobres que se casavam com homens que o não eram, quando estes morriam e queriam recuperar a sua fidalguia, escreveu Jeronimo Romano, — morrendo estes hias com huma albarda ás costas á sepultura em que se enterravam e dando com ela tres golpes, dirião: *Villão toma lá a tua villania, que eu me quero acolher com a minha fidalguia. E deixando alt a albarda, se tornavam para suas casas*».

Em Tomar era muito elegante, e interessante, o costume de se fazerem Cavaleiros, costume que D. João I mandou observar, e se manteve por muito tempo, que constava no seguinte: «aquele que queria cazar naquella vila, cavalgava em hum cavallo com huma lança na mão levando hum alqueire de pão cosido e hum almude de vinho, e chegando ao castello dava com a lança na porta e dizia: *Cavalleiro quero eu ser. Sahia a esta voz o Alcaide, cobrava a pitaça (1) e o noivo voltava para casa habil para o casamento. Se o fazia sem satisfazer primeiro esta cerimonia levava-lhe o Alcaide o oitavo.*»

Durante muitissimos anos usaram os portuguezes o cabelo e as barbas grandes, costume característico da nobreza egipcia etc, onde o maior castigo que então se podia dár, era mandar-lhe cortar o cabelo. Pela lei de Moysés era proibido aos sacerdotes *tosquearem-se* e a calva era tida como coisa *afrontosa* (sem ofensa aos caréas) e, por ser calvo, o profeta Eliseu era corrido e vaiado pelos rapazes, segundo a versão.

Em Portugal, foi D. Fernando I o *Formoso* (provavelmente para agradar a D. Leonor Teles) o primeiro Rei que fez a barba, e no tempo de D. João I, tambem, já os portuguezes andavam com o cabelo cortado, facto de que se serviu o Rei de Castela para os mortear quando «chorado a perda da memoravel batalha de Aljubarrota dizia: *que não tanto sentimento tivera se o venceru qualquer outra Nação do mundo, mas que não podiu levar em paciencia, que o vencessem os chamorros!*» (2)

«Isto porque o Rey de Castella pudera considerar que ainda que cada hum daqueles portuguezes, que o vencerão era hum Sansão no valor e nas forças, não trazião o esforço nos ca-

bellos, senão nos braços.»

Porto, Junho de 1933.

Manuel de Vasconcelos.

(1) —Mesada. (2) —Tosqueado.

«DIA A DIA»

O tempo urge...

O problema que vou tornar público, são ideias há muito minhas e que requerem uma certa ponderação. Falei em primeiro lugar da organização de uma biblioteca e hoje vou insistir, para que se organize uma **feira semanal**, mas não como a que é de costume fazer aos sábados. Vou insistir junto da nossa Câmara, mas quem sabe se infrutiferamente. Só o tempo o dirá. E' necessário que a nossa Edilidade atalhe o mais breve possível, o mal económico que paira no nosso concelho, e principalmente na classe agricola, a mais laboriosa de todas. Não tenhamos receio absolutamente algum de que a formação de uma feira semanal em Espozende é um **grande passo para o progresso da villa**. Eu não quero de maneira alguma que quem lêr estas humildes linhas, fique com a menor impressão de que desejo vêr realizada uma feira como a de Barcelos. De maneira nenhuma. Nada disso. Eu aspiro uma feira que faça **movimentar** a villa em tôda a sua extensão. Seria necessário para isso que se determinasse um dia da semana para tal fim, e que se fizesse um **largo reclame annuelativo** da mesma. Saibamos cativar os tendeiros, os cordoeiros, os contratadores de gado, as horteliceiras e emfim todos os que se entregam ao comércio rural e nós veremos que Espozende progride, porque as feiras chamam muita gente.

Qual o motivo porque as pessoas do nosso concelho vão aos dias de feira a determinadas terras fazerem as suas compras? Se em Espozende houvesse uma feira, haveria necessidade de tal? Outras terras mais pequenas como Ponte do Lima, Alcobaça, etc. têm uma feira e grande. Porque motivo não ha-de Espozende possuir uma? Levemos agora a questão em foco para o lado que diz respeito aos comerciantes locais. O comércio encontrar-se arruinado. Em parte pelas numerosas casas do mesmo genero e pela grande crise. Entra-se num estabelecimento e reina a solidão.

Nem um freguês se vê e no entanto o desgraçado do commerciante vê-se em calças pardas ou quando chegam as letras ou quando recebe esses tam conhe-

cidos avisos que dizem respeito ás contribuições. O commerciante no meu modo de vêr não **pode** nem **déve** pagar mais. E se se continuar a aumentar os impostos, ninguem duvide que se contribue para a **derrocada** da classe commerciante.

A feira semanal só viria trazer-nos desafogo. Começava portanto como que uma vida nova, para aqueles que bem precisam de a ver modificada. Haveria o inter-câmbio local e todos começavam a fazer negócio. O mercieiro sentiria a necessidade de se abastecer em maior escala porque a venda era maior. Os donos das casas de fazendas dariam largas ao seu negócio, e as casas de pasto teriam concorrentes. Quem fala destes estabelecimentos, diz o mesmo dos restantes. Até nas cidades como Barcelos, Braga e Viana, quando chega o dia de feira ganha-se alma nova. Tudo negoçea e nós vemos que desde as mulheres que vendem castanhas ás grandes firmas bancarias tudo commercia. Urge fomentar tal empreendimento e quem não pensar assim, é porque não quer que a sua terra saia da cepa torta. Eu não quero de maneira alguma colocar-me aqui para fazer referências desagradáveis a este ou á quele. Mas vejo que os filhos de Espozende, aqueles que ocupam os melhores lugares, são os primeiros a abandonar a sua terra. Há muitos bairristas mas só *in nomine*. Os outros os de fora da terra como o Ex.mo Snr. Dr. Duarte Carriho, sim esses são os verdadeiros amantes das belezas de Espozende e do seu progresso. Aventurei o snr. Dr. Duarte Carriho alguns planos de elaboração sobre o processo de tornar mais curto o caminho da praia. Todos leram os seus artigos neste mesmo jornal e naturalmente todos os aplaudiram como aliaz era justo, mas não houve um unico filho da terra que as quizesse executar e com a colaboração do mesmo senhor. E agora direi eu. Se o carro americano não se converter numa realidade, todos nos podemos convencer de que a praia de Espozende será a eterna praia de há dezenas de anos e que apenas servirá para as ondas nela se espriarem. Estou certo de que a Ex.ma Câmara dará o seu melhor apoio á organização da feira semanal.

Esperemos, pois, que os homens que dirigem o nosso municipio, entre e á frente dos quais está um homem dotado do mais raro espirito de observação, nos digam qual o método pratico e eficaz de se resolver tal problema de interesse geral para a villa e concelho.

Esposende—1933.

DOMINHOS GOMES.

MANOEL DIAS DA COSTA

MAR—ESPOZENDE

Encarrega-se de toda e qualquer obra respeitante á arte de trolha e por preços sem competencia.

SAIBAM-NO TODOS!

A. L. B. R.

Saibam-no agora todas as formosas
Flores que tenho no jardim plantadas!
—Seus sorrisos. . . Silencio! Caprichosas
Borboletas gracios de azas doiradas,

Saibam-no agora! Saibam-no cheirosas
Violetas e rosas purpureadas,
Gotas de orvalho tremulas, mimosas,
Luares, Soes! Estrelas e Alvoradas!

Saibam-no agora, cravos e amarantos!
—Seus sorrisos, seus beijos seus encantos. . .
Todos os dotes que possui são meus

São meus! São meus. E aquela Deusasinha
Que quando passa, vos deslumbra, é minha
Como a estrela é do céu e o céu de Deus.

Fao, 933.

BARRA REIS.

ENLACE

Na ultima quarta-feira real-
lisou-se o enlace matrimonial do
sr. Americo Couto Faria, bem-
quisto comerciante desta praça
com a menina Amelia Gonçal-
ves Loza, desta vila.

Aos noivos desejamos um
futuro perene de felicidades.

Outro

Tambem na freguezia de S.
Bartolomeu do Mar se consor-
ciou o nosso velho amigo, snr.
José de Jesus Ferreira Lima, an-
tigo contador reformado, desta
comarca, com a juven Arminda
das Dores Pereira, desta vila.

Os nossos parabens.

O assalto á camionete

Como noticiamos no nume-
ro passado foi arrombada a porta
da garage Loureiro, no Largo
Tomás Miranda, desta vila, e
golpeados 3 pneus do carro além
de outros estragos no maquinis-
mo.

O snr. Antonio Loureiro,
e Laurentino Regado, não tendo
a certeza de lhes ser facil desco-
brir os autores d'aquella façanha
mandaram vir do Porto um po-
licia para a descoberta do caso.

Do inquerito a que o mesmo
procedeu, parece já estar apurado
que os autores desse crime foram
Manuel Duarte e Adelino Fer-
nandes Torres, os quaes já se en-
contram presos.

Se assim é, e de facto estão
descobertos os seus autores, lou-
vamos a astucia com que a po-
licia alvejou os autores de tão
repugnante atentado, entregan-
do os á justiça.

PELA IMPRENSA

Aniversario do «Espozen- dense»

Conta mais um ano este de-
cano dos jornais do districto de
Braga.

Quarenta e seis anos de la-
bora na luta pela extinção do a-
nalfabetismo e pela compreen-
ção do dever.

O «Espozendense», pela pe-
na brilhante do seu inteligente
director, José da Silva Vieira
tem abordado as questões de
mais vitalidade da região e tem-
no feito com marcada isenção
e patriotismo, o que constitui a
nossa maior admiração.

A «Escola Moderna» saúda
pois, este seu colega, e com os
votos duma longa duração.

Da «Escola Moderna», de Braga, de 12 do
corrente.

«O ESPOZENDENSE»

Deu-nos o prazer da sua vi-
sita, com o que muito nos con-
gratulamos, o semanario republi-
cano «O Espozendense», sema-
nario decano dos jornais do Dis-
trito de Braga, da proficiente
Direcção do velho republicano e
ilustre jornalista Silva Vieira.

Ao nosso velho colega agra-
decemos a visita esperando que
entre nós se realize o inter-câm-
bio jornalístico necessario ao es-
treitamento dos laços que de-
vem trazer unidas a imprensa
metropolitana e a colonial, am-
bas portuguezas e tendentes a
desenvolver a bela lingua de Ca-
mões.

De «O Eco de Cabo Verde», da Praia.

EDITAL

N.º 20

Padre Manuel Martins de Sá
Pereira, Presidente da Comissão
Administrativa da Camara Muni-
cipal de Espozende:

Faço saber que duran-
te 30 dias, contados do pró-
ximo dia 1, se acha aberto
o Cofre da Tesouraria
desta Municipalidade para
pagamento voluntario dos
seguintes impostos:

Taxas sobre ve- culos e animais refe- rentes ao ano econo- mico de 1933—1934.

Findo aquelle prazo e
durante as operações pre-
liminares de relaxe (mais
60) dias podem os contri-
buintes efectuar os referidos
pagamentos acrescidos dos
juros de mora.

Para conhecimento dos
interessados se publica es-
te e idênticos, que vão ser
largamente afixados nos lu-
gares públicos do costume.

E eu, José Augusto de
Almeida Abreu, Chefe da
Secretaria da Câmara Mu-
nicipal, o subscrevo.

Paços do Concelho, 17
de Novembro de 1933.

O Presidente da Comis-
são Administrativa,

P.º Manuel Martins de Sá Pereira.

JAZIGO

Vende-se um no cemiterio
desta vila.

Quem o pretender pode diri-
gir-se á tipografia deste jornal
que informa a tal respeito.

Distrito administrativo de Braga
Concelho de Espozende
N.º 6

Comissão de recen- seamento militar

A Comissão, em desempe-
nho do preceito do § 1.º do art.
33.º do Regulamento dos Ser-
viços do Recrutamento, faz sa-
ber que, na primeira quinta-feira
do mês de janeiro de 1934, terá
logar a sua primeira sessão para
se dar começo á inscrição nos
recenseamentos militares de to-
dos os mancebos que atingiram
a idade legal, nos termos do dis-
posto no art. 41.º do referido
Regulamento,

Mais faz saber que todos os
mancebos que até 31 de Dezem-
bro de 1933 tiverem completa-
16 e 19 anos de idade, são obri-
gados a participar, durante o
mês de Janeiro, á Comissão de

Recenseamento, que chegaram á
idade de ser inscritos nos recen-
seamentos militares. Igual parti-
cipação deve ser feita pelos pais,
tutores ou pessoas de que os
mancebos dependam. A falta de
cumprimento desta obrigação
corresponde a pena de 20\$00 a
50\$00 escudos a multa.

O que se faz publico para
conhecimento dos interessados e
para que quaisquer pessoas pos-
sam apresentar á Comissão os
esclarecimentos que julgarem
convenientes.

Sala das sessões da Comis-
são, em 24 de Novembro de
1933.

O Presidente,
Manuel Martins de Sá Pereira.

Anuncios judiciaes AO PUBLICO

Os anuncios judiciaes são pu-
blicados neste jornal gratuita-
mente.

Com vista a quem o caso
interessar.

Assinantes de longe

NÃO aceitamos pedidos de
assinaturas para o estrangeiro
que não se façam acompanhar da
respectiva importancia por um
ano.

Aos nossos amigos

Deseja-se adquirir o n.º 652
do **Cavado**, de agosto de
1932.

Quem o tiver e possa dispôr
dele obzegueia-nos com o seu
envio e nota do seu custo para
lhe ser enviado.

NOVIDADE
ESPOZENDE
ATÉ 1258
por
Baptista de Lima

Divagações históricas, 1 vol. de 72
paginas, 3 escudos.
Pelo correio 3\$30

Edição da Livraria ESPOZEN-
DENSE—Espozende, a quem de-
vem ser feitos os pedidos.
A' venda na Papelaria Miran-
da, Largo da Calçada, BARCELOS.



**FAZEM-SE trabalhos ti-
pograficos em todos os gé-
neros—executam-se, na ti-
pografia deste jornal, aos
melhores preços.**

Talho "Flor da Avenida,"

Rua 1.º de Dezembro (em frente á Avenida Valentim Ribeiro)

ESPOZENDE

Fornece carnes verdes de boi, vaca, vitela, cabrito e carneiro, diariamente.

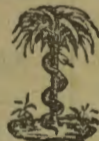
O seu gado é escurpulosamente escolhido por fornecedores entendidos.

Divisa da casa:

«Servir bem, sem olhar a quem»

O proprietario **Manoel José de Carvalho.**

Farmacia COSTA



(Antiga Farmacia Central)

RUA 1.º DE DEZEMBRO — ESPOZENDE

Director tecnico—Alberto Mourão
(Licenciado em Farmacia)

Depois duma grande transformação reabriu ao publico esta antiga e acreditada farmacia onde se encontra grande sortido de productos quimicos e farmaceuticos

Aviamento de receitauario medico, com todo o escurpulo, a qualquer hora do dia ou da noite.

Curativos e injeccões.—Preços modicos.

Preferrir esta farmacia é ter a certeza de ser bem servido em preços e qualidades

Padaria e Biscoitaria Mecânica

DE

JOÃO LUIZ FERREIRA

RUA D. DIOGO PINHEIRO, N.ºs 1 e 3

RUA BAªJONA DE FREITAS, N.ºs 48 e 56

RUA BOM JESUS DA CRUZ, N.ºs 2 e 4

BARCELOS

Neste estabelecimento, dos mais bem montados do Norte do País, encontrará o publico á venda a especial REGUEIFA (rosca), PÃO CÃO, PÃO DE MILHO, PÃO DE TRIGO E PÃO DOCE, bem assim como um variado sortido de bolachas e biscoitos, tosta doce e azeda, etc. etc.

No seu proprio interesse, ninguem compre sem confrontar a qualidade e os preços dos productos fabricados neste estabelecimento.

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA

A mais barata de todas as Farinhas e a mais recomendada pelos Medicos

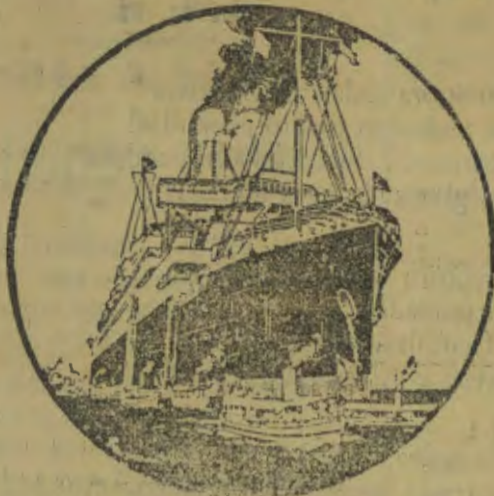
A unica conhecida como mais eficaz para restaurar as forças, dar saude e especialmente para alimentação de

CREANÇA, ADULTO E CONVALESCENTES

A' venda em todas as Farmácias, -- DEPOSITO GERALEM Drogarias e Merciarías -- BELEM

Farmácia Franco, Filhos

MALAREALINGLEZA



Paquetes correios a sahir de Leixões

HIGHLAND BRIGADE em 12 de Dezembro para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos Ayres

Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:

HIGHLAND PRINCESS Em 7 de Novembro para Las Palmas Pernambuco, Rio de Janeiro Santos Montevidéu e Buenos Aires

ALMANZORA em 5 de Dezembro para S. Vicente (C. V.), Pernambuco Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos Aires.

Highland Brigade em 13 de Dezembro para a sMadeira, Bahia, Rio de Janeiro, Santos Montevidéu e Buenos-Ayres

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO

ou aos seus correspondentes nas provincias.

PORTUGALE

REVISTA BIMESTRAL ILUSTRADA DE CULTURA LITERARIA SCIENTIFICA E ARTISTICA
Dirigida por Augusto Martins, Claudio Basto & Pedro Vitorino e colaborada pelos melhores Escritores portugueses

Contém: Literatura; Critica; Humorismo; Etnografia; Filologia; Arqueologia, historia; Arte; Educação Ensino; Filosofia; Bibliografia; Informação literaria scientifica, tanto nacional como estrangeira. Publica Inéditos; trata de Monumentos, Museus, Quadros; Artistas e Escritores, reúne materiaes etnograficos versa. com particular atenção, nossa Lingua (Português pratico, Problemas de português Linguagem tencnica: médica botânica zoológica, quimica, fisica, etc. Estuda a Terra, o Povo, a Lingua de Portugal, e regista o labor literario scientifico e artistico de seus Homens e Academias.

Publica-se em Fevereiro, Abril, Junho, Agosto, Outubro, e Dezembro de cada ano, por fasciculos de 64 paginas em geral.

PREÇOS

Assinatura (por anc):

Portugal continental e insular	15\$00
Colonias Portuguezas	25\$00
Brasil	10\$000 reis
Hespanha	20\$00
Outros paises	L. O. 6. 0.

Pagamento adiantado. Muito nos obsequiará o Assinante remetendo directamente á Administração, em carta registada ou cheque, a importância de sua assinatura, com o que poupará despesas escusadas e nos evitará ás dificuldades de cobrança.

Numero avulso—Preço variavel dependente do numero de paginas.

Redacção e Administração — Rua dos Martires da Liberdade, 178, PORTO Portugal
Telefone 2798

Tipografia 'Espozendense, ESPOZENDE